



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 29 de junho de 2009

Luciano Seixas: Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

Presidente: Tudo bem, Luciano.

Luciano Seixas: Presidente, uma ação de destaque da semana passada foi o acordo fechado entre o governo, os trabalhadores e os usineiros para melhorar as condições de trabalho nos canaviais. Podemos dizer que essa foi uma conquista coletiva, não é, Presidente?

Presidente: Luciano, antes de falar no acordo dos canavieiros com os usineiros, eu acho importante lembrar o que aconteceu na semana passada para a agricultura brasileira, que foram coisas extremamente importantes. Primeiro, nós fomos a Congonhinhas, lá no estado do Paraná, comemorar a luz elétrica na casa número 2 milhões. Isso foi uma coisa extraordinária porque nós atingimos a meta do IBGE e conseguimos atender dez milhões de pessoas. Depois nós fomos a Londrina lançar o Plano Safra, que foi o plano mais importante da agricultura porque nós fizemos um investimento de R\$ 107 bilhões e uma série de vantagens – um aumento de mais de 37% no dinheiro que nós disponibilizamos para a agricultura – para que a gente possa garantir a agricultura brasileira cada vez produzindo mais, cada vez vendendo mais e cada vez barateando mais o preço aqui no Brasil.

A terceira coisa importante que aconteceu foi o Ministério da Pesca.



Finalmente, nós conseguimos criar o Ministério da Pesca. Fizemos o lançamento do Ministério em Itajaí, lá em Santa Catarina. A coisa mais importante que, para mim, é histórica, foi o acordo nacional feito entre os trabalhadores com os usineiros. Na verdade, é um acordo de adesão, e nós não tínhamos a expectativa de que tantos empresários iriam participar. O fato de terem assinado o acordo de adesão, mais de 300 empresários no dia do lançamento, é uma coisa extremamente importante, porque o etanol passou a ser uma coisa importante na nova matriz energética que nós queremos construir no mundo: um combustível renovável, menos poluente e grande gerador de emprego. Mas nós tínhamos um problema internacional: os nossos adversários, que não querem utilizar biocombustíveis, acusavam que a cana-de-açúcar era trabalho penoso, que era trabalho escravo. Então, nós trabalhamos com os usineiros a ideia de que era preciso humanizar as relações de trabalho entre os trabalhadores e os usineiros.

Eu estou convencido de que isso vai ser bom porque, quanto melhor for a imagem da produção de etanol, mais vantagem comparativa nós teremos na disputa comercial no mundo. Mas tinha um ranço com relação às condições dos trabalhadores. A imagem é sempre muito negativa, aqueles trabalhadores chamados de 'boia-fria' comendo comida gelada, não tendo água gelada para beber, não tendo banheiro.

Luciano Seixas: Presidente, quais são os principais pontos desse compromisso e o que ele vai dar a todos os envolvidos?

Presidente: No acordo, nós previmos 18 itens que asseguram ao trabalhador cortador de cana o direito à cidadania. Por exemplo, uma coisa importante é que nós acabamos com o atravessador, que era chamado de "gato", na contratação do cortador de cana. O cidadão sai de um estado para ir cortar cana, na safra, em outro estado e, muitas vezes, esse trabalhador não era bem



tratado. Será assegurada maior transparência na aferição da cana cortada. Os trabalhadores terão conhecimento prévio sobre o preço a ser pago e a forma da medição. Havia muita queixa de que os trabalhadores cortavam cana e que eles não participavam da pesagem da cana, portanto, eles se sentiam enganados. Os trabalhadores receberão equipamentos de proteção individual em toda a cadeia produtiva. Eu acho que, embora esteja apenas começando, é uma revolução que aconteceu no Brasil, porque convenceu os usineiros e convenceu os trabalhadores de que quanto mais a gente agir corretamente e cumprir a lei, tratar as coisas com carinho, cuidar do trabalhador com carinho, mais a gente vai ter respeitabilidade no exterior.

Luciano Seixas: Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, a América Latina está chocada com o golpe de estado em Honduras. Como é que o senhor vê essa situação?

Presidente: Olhe, eu fiquei sabendo ontem logo cedo, quando levantei, do golpe. Conversei com o Presidente de El Salvador, conversei com o presidente Lugo, conversei com a presidenta Michelle Bachelet, conversei com o ministro Celso Amorim, que comunicou ao nosso embaixador na OEA, e nós achamos que não tem contemporização, não tem meio-termo, nós temos que condenar esse golpe. Nós não podemos aceitar ou reconhecer qualquer novo governo que não seja o presidente Zelaya, porque ele foi eleito diretamente pelo voto, cumprindo as regras da democracia. E nós não podemos aceitar mais, na América Latina, alguém querer resolver o seu problema de poder pela via do golpe, porque nós não podemos aceitar que alguém veja alguma saída para o seu país fora da democracia, fora da eleição livre e direta. E o Zelaya ganhou as eleições, portanto, ele deve retornar à presidência de Honduras. É a única condição para que a gente possa estabelecer relações com Honduras. Portanto, se Honduras não rever a posição, ela vai ficar totalmente ilhada no



meio de um contingente enorme de países democráticos.

Luciano Seixas: Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.

Presidente: Obrigado a você, Luciano, e até o próximo “Café com o Presidente”, que iremos fazer diretamente da França.

Luciano Seixas: O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)